

**Conselho Regulador da  
Entidade Reguladora para a Comunicação Social**



**Deliberação  
122/2013 (CONTPROG-TV)**

ENTIDADE REGULADORA  
PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

**Participações de José Diogo Carvalho e de Luís de Sousa contra a *SIC Radical***

Lisboa  
2 de maio de 2013

## **Conselho Regulador da Entidade Reguladora para a Comunicação Social**

### **Deliberação 122/2013 (CONTPROG-TV)**

**Assunto:** Participações de José Diogo Carvalho e de Luís de Sousa contra a *SIC Radical*

#### **1. Participação**

1. Foram submetidas à ERC, a 25 de janeiro, duas participações contra a *SIC Radical* pela exibição do programa «Mata, Esfolia e Bom Apetite», por conter cenas de violência contra os animais.
2. Um dos participantes considera que o referido programa «emite o abate de animais em formato de *reality show*», sendo transmitido «em horário em que muitas crianças e menores estão acordados».
3. Considera este participante que o programa «transmite imagens de extrema violência, atenta contra a dignidade dos animais e contra a sensibilidade do espectador».
4. Entende, por fim, tratar-se de um programa «sádico, atroz, cruel e ridículo».
5. Para o segundo participante, «este género de programas só contribui para a propagação da violência» e «prende-se só e exclusivamente pela propaganda da morte de diversos animais mostrada a vários portugueses».
6. O participante refere ainda que «não se trata apenas de ferir suscetibilidades», mas também de desrespeitar os direitos dos animais, concluindo que o programa «fere Portugal».

#### **2. Posição da *SIC Radical***

6. Notificada para se pronunciar acerca das participações em apreço, a *SIC Radical* veio apresentar a sua oposição a 21 de fevereiro, estabelecendo, desde logo, que o serviço de programas «apresenta uma especificidade e singularidade ímpares no panorama televisivo português» e define-se por «irreverência, ousadia e risco», mas também por

ser «intransigente no que toca ao respeito pela dignidade da pessoa humana e pelos direitos, liberdades e garantias».

7. A denunciada defende que, enquanto canal temático, «tem na sua grelha programas que seguem uma lógica de excecionalidade, com linguagens televisivas que surpreendem o espectador pelo seu carácter inovador e surpreendente, por vezes controverso, que visam suscitar a discussão e o debate».
8. A denunciada refere que é neste âmbito que se insere o programa «Kill it, Cook it and Eat it», em português «Mata, Esfola e Bom Apetite», salientando que, com esta série da BBC, o objetivo é «mostrar aos espectadores exatamente como a comida chega ao prato, incluindo necessariamente a forma como os animais são abatidos e a forma como a carne processada para consumo humano».
9. A denunciada defende ainda que «a escolha do horário de emissão começou, desde logo, por ser criterioso: o programa, emitido a 16 de fevereiro de 2013, foi transmitido entre as 22h47m e as 23h44m e foi acompanhado pela difusão permanente de um identificativo visual».
10. A denunciada também considera que, dado o formato do programa, o visionamento da morte de animais «é absolutamente necessário».
11. Descreve que a apresentadora, no início da edição em apreço, enuncia que o objetivo é o de questionar o abate de animais jovens, num contexto em que os hábitos de consumo estão a mudar e existe uma procura cada vez maior no mercado.
12. Refere a denunciada que «em concreto, a apresentadora enuncia que o programa incidirá sobre o abate de cordeiros de leite, sendo verbalizado o aviso de que as imagens poderão chocar sensibilidades, dado que se observará de perto o processo de abate sem interrupções». O aviso terá sido repetido durante o programa, antes do abate propriamente dito.
13. A denunciada refere ainda que o programa apresenta o cuidado de informar que os intervenientes no processo de abate «têm experiência em abate humanitário e seguem as diretrizes de boas práticas, com vista a eliminar o sofrimento por parte dos animais».
14. Segundo a posição da denunciada, «o programa aborda ainda a perceção que é criada junto das crianças relativamente aos animais bebés».

15. O programa também inclui as reações e testemunhos do público presente no estúdio, «através de sensibilidades várias, com vista a fomentar a discussão junto dos espectadores».
16. Por fim, a denunciada conclui que «atenta a hora de emissão, o programa é visto por um público adulto e esclarecido, não se vislumbrando qualquer fundamento para os valores alegadamente violados».
17. Neste sentido, entende a denunciada «ter cumprido os deveres que a lei e a autorregulação lhe impõem nesta matéria», motivo pelo qual requer o seu arquivamento.

### 3. Descrição do programa «Mata, Esfola e Bom Apetite»

18. As duas participações em apreço referem-se ao programa «Mata, Esfola e Bom Apetite» («Kill it, Cook it and Eat it», no original inglês), exibido pela *SIC Radical*, entre novembro de 2012 e janeiro de 2013.
19. Consiste num formato original da BBC, exibido entre 2007 e 2010, tendo contado com quatro séries de programas dedicados à forma como as carnes provenientes de diversas espécies animais chegam ao prato dos consumidores. A primeira série é composta por seis episódios que apresentam o percurso dos animais da quinta, desde o pasto até ao prato<sup>1</sup>. A segunda série, de cinco episódios, é dedicada à produção de carne de animais jovens e de leite<sup>2</sup>. A terceira série, também de cinco episódios, debruça-se sobre a forma como é obtida a carne de caça<sup>3</sup>. Por fim, a última série é dedicada à carne que é transformada em *fast food*. Em seis episódios é mostrado o processo de transformação que vai desde a morte dos animais até à chegada ao consumidor final<sup>4</sup>.
20. Um dos participantes não dirige os seus reparos a qualquer episódio em concreto, enquanto o segundo identifica o episódio de 16 de janeiro.
21. Tomando em consideração que os episódios são similares, dada a temática que abordam, apenas alterando o tipo de animais e o processamento que sofrem até à sua chegada ao consumidor, far-se-á abaixo a descrição do episódio indicado pelo participante, uma vez

---

<sup>1</sup> <http://www.bbc.co.uk/programmes/b006ywpr/episodes/guide#b006ywpt>, acedido a 9 de abril de 2013.

<sup>2</sup> <http://www.bbc.co.uk/programmes/b008q0l0/episodes/guide>, acedido a 9 de abril de 2013.

<sup>3</sup> <http://www.bbc.co.uk/programmes/b00gp2yv/episodes/guide>, acedido a 9 de abril de 2013.

<sup>4</sup> <http://www.bbc.co.uk/programmes/b00psqyc/episodes/guide>, acedido a 9 de abril de 2013.

que é o único concretamente dado por problemático e também porque se considera que espelhará os problemas descritos para os diversos episódios das várias séries do programa como um todo.

- 22.** O episódio indicado pelo participante corresponde ao quarto da segunda série do programa em apreço, tendo a *SIC Radical* informado que foi emitido pelas 22h47m de 16 de janeiro e teve a duração de cerca de uma hora. Principia exibindo, desde logo, identificativo visual que alerta para a natureza dos conteúdos a ser exibidos e que se mantém ao longo de todo o programa.
- 23.** No início, a apresentadora começa por apresentar o tema a ser abordado no episódio, mostrando em estúdio um conjunto de cordeiros com algumas semanas de vida. Afirma que, dentro de alguns instantes eles serão abatidos e servidos ao jantar. Adianta ainda que «vamos questionar-nos se é correto consumir animais tão jovens».
- 24.** De seguida é exibida uma reportagem em que é dito que os hábitos de consumo de carne estão a alterar-se e os consumidores são cada vez mais exigentes relativamente à carne que consomem. A reportagem refere-se concretamente aos hábitos alimentares dos britânicos. Refere-se que restaurantes e fornecedores estão a adaptar ementas e produtos às novas exigências, mas que a maioria prefere manter-se afastada dos processos de abate.
- 25.** As imagens mostram animais a serem conduzidos para abate em matadouros e as peças de carne a serem manuseadas, cortadas e tratadas.
- 26.** A pequena reportagem introdutória termina alertando que o programa vai mostrar todo o processo que vai desde o abate de animais muito jovens até ao seu consumo. A emissão passa para o estúdio, onde a apresentadora explica estar numa sala de refeições que tem a particularidade de estar montada num matadouro.
- 27.** A apresentadora refere que, ao longo de uma semana, vão seguir o processo de abate de crias para consumo: «esta noite, temos cordeiro de leite, o mais novo com 26 dias» e adverte que «algumas das imagens podem ser chocantes: vamos observar o processo de abate de perto, sem interrupções e sem censuras. Podem ficar chocados com a ideia de matar estes cordeiros bebés, mas é algo que ocorre de forma rotineira por todo o país».
- 28.** O programa prossegue com a descrição da sala que serve de zona de refeição e que foi armada no matadouro. Está separada da zona de abate por grandes janelas de vidro que permitem aos comensais observar todo o processo de abate. A apresentadora informa

- que o matadouro no qual se encontram tem mais de 40 anos de experiência em abate de animais, com técnicos especializados em abate humanitário.
- 29.** Os convidados para a refeição são descritos como consumidores de carne, alguns deles já antes experimentaram cordeiro de leite e muito poucos assistiram ao abate de animais.
  - 30.** A apresentadora informa que o programa pretende questionar qual é a idade dos animais que poderá ser considerada como demasiado baixa para consumo, assim como aproximar o ato de abate do ato de consumo.
  - 31.** Em estúdio, um carnicheiro especializado em corte de crias, com mais de 30 anos de experiência, irá exemplificar como se corta uma cria para consumo. Ao lado da zona de desmanche das peças de carne, está colocada a cozinha, onde a chefe irá preparar a carne que vai ser servida aos comensais.
  - 32.** Entre eles encontra-se um veterinário que explica passo a passo o processo pelo qual passam os animais dentro do matadouro, desde a zona de estabulação, onde descansam e são inspecionados pelo veterinário oficial, que garante que os animais estão em perfeitas condições de saúde e higiene.
  - 33.** Segue-se o processo de abate, o veterinário explica que começa pelo atordoamento do animal com recurso a uma descarga elétrica nas têmporas, sendo depois cortadas as veias jugular e carótida. O processo prosseguirá com a retirada do couro e depois das entranhas.
  - 34.** O programa regressa ao estúdio, onde a apresentadora explica que os convidados vão assistir a todo o processo de abate, discutir as questões que lhes possam surgir e depois, se quiserem, consumir a carne dos animais que viram ali ser abatidos.
  - 35.** São recolhidas as primeiras opiniões dos presentes e as suas experiências prévias relativamente ao abate de animais destinados ao consumo: algumas pessoas mostram-se mais sensíveis do que outras ao facto de se comer animais de tenra idade, mas todas concordam que não vão gostar de ver o abate.
  - 36.** É depois exibida uma reportagem na qual a carne de cordeiro de leite é mostrada como uma iguaria por um chefe premiado com uma estrela *Michelin*. O consumo deste tipo de prato é associado aos países do Sul da Europa e o mercado britânico tem pouca expressividade, mas um incremento seguro, de acordo com a reportagem.
  - 37.** A mesma reportagem passa por uma das duas explorações agrícolas que produzem cordeiros de leite em Inglaterra. O produtor informa que a procura de animais jovens não é

grande, porque não existe muita tradição de criação de ovelhas leiteiras. É ainda mostrada a forma como são criados os cordeiros na exploração, em rebanho, à solta nos campos de erva.

- 38.** No estúdio, a apresentadora volta a salientar que o processo de abate vai ser efetuado por técnicos especializados e exatamente da mesma forma que ocorreria se as câmaras não estivessem presentes, uma vez que se trata de profissionais especializados que seguem manuais de boas práticas, destinados a garantir que o processo é tão humanitário quanto possível.
- 39.** Antes de se iniciar o processo de abate, a apresentadora lembra aos presentes que, caso sintam necessidade, dada a natureza do ato a que vão assistir, podem retirar-se do estúdio e fazer uma pausa.
- 40.** É ainda dito que, sendo animais muito jovens, assustam-se com facilidade e tudo tem que ser pensado de forma a manter o ambiente o mais calmo possível. As luzes do estúdio são mitigadas e é pedido silêncio.
- 41.** Os espectadores também são avisados novamente de que vão assistir na totalidade ao processo de abate de cordeiros de leite.
- 42.** Aos 15 minutos de programa dá-se início ao processo de abate. Os animais são conduzidos para um corredor, que desemboca num redil. Depois, com a ajuda do funcionário, com todo o cuidado de forma a reduzir o stresse dos animais, são passados um a um para a zona de atordoamento.
- 43.** O primeiro cordeiro é atordoado com a tenaz eléctrica, mas não ficou morto, como seria de esperar. O veterinário que vai explicando o processo, refere ainda que, no caso de o choque não resultar, como foi o caso, recorrem à pistola de êmbolo retrátil. O animal é sangrado de imediato. Uma das pessoas que integram o grupo de espectadores em estúdio sai do local, impressionada. Outras mostram expressões de impressionadas.
- 44.** Entretanto o segundo animal a ser atordoado sofre espasmos violentos e a apresentadora pergunta por que acontece tal fenómeno, ao que o veterinário responde que o animal está morto, mas como o disparo entra no cérebro, o que se vê são movimentos reflexos. O animal é sangrado de seguida.
- 45.** São recolhidas as primeiras reações das pessoas que se encontram na assistência. A primeira delas afirma não estar tão impressionada como estaria à espera.

46. Segue-se o processo de esfolamento e de retirada das entranhas, sempre cumprindo procedimentos de higiene e despiste de doenças por parte dos carneiros e dos veterinários. Por fim, as carcaças são carimbadas, o que significa que estão em condições de serem consumidas.
47. São entrevistadas as pessoas que abandonaram o matadouro a meio do abate, perguntando as razões pelas quais tal acontecera. Mostram-se impressionadas pelo facto de se tratar de crias retiradas às mães ou pelo processo de esfolamento.
48. O programa passa para o estúdio, onde cada pessoa expõe as emoções que experimentou ao longo do processo de abate dos animais.
49. Segue-se o corte da carne pelo carneiro, explicando as especificidades da carne de animais jovens e os diversos tipos de corte, consoante a forma como vai ser cozinhada.
50. Passa-se depois para a cozinha onde a carne é preparada para ser cozinhada.
51. No estúdio, são discutidos diversos pontos de vista relativamente ao consumo de carne de animais muito jovens.
52. É introduzida uma outra reportagem sobre as razões que levam a que as pessoas se sensibilizem mais com o abate e o consumo de animais muito jovens do que com o de animais adultos. Especialistas explicam que se trata de razões culturais e alertam para o facto de os animais bebés fazerem parte da literatura infantil, dos parques temáticos, dos brinquedos, etc.
53. A discussão prossegue até que a carne dos animais abatidos fica cozinhada e é servida aos espectadores. Grande parte das pessoas come a carne, afirmando não estar impressionada pelo facto de estar a ingerir carne de animais que viram ser abatidos. Algumas delas entendem que não existe diferença no sabor da carne que justifique o abate de animais tão jovens.

#### **4. Análise e fundamentação**

54. As duas participações em apreço, relativas à exibição do programa «Mata, Esfolo e Bom Apetite», pela *SIC Radical*, reportam a alegada violência dos conteúdos emitidos, passíveis de chocar crianças e adolescentes dada a carga de violência que alegadamente contêm.



55. A este respeito, assinale-se que o n.º 3 do artigo 27.º da Lei da Televisão, aprovada pela Lei n.º 27/2007, de 30 de julho, dispõe que não é permitida a emissão televisiva de programas suscetíveis de prejudicar manifesta, séria e gravemente a livre formação da personalidade de crianças e adolescentes, designadamente os que contenham pornografia, no serviço de programas de acesso não condicionado ou violência gratuita.
56. O n.º 4 do mesmo dispositivo legal determina que a emissão televisiva de quaisquer outros programas suscetíveis de influírem de modo negativo na formação da personalidade de crianças e adolescentes deve ser acompanhada da difusão permanente de um identificativo visual apropriado e só pode ter lugar entre as 22 horas e 30 minutos e as 6 horas.
57. Por seu turno, o n.º 1 do artigo 34.º do mesmo diploma legal estabelece que todos os operadores de televisão devem garantir, na sua programação, designadamente através de práticas de autorregulação, a observância de uma ética de antena, que assegure o respeito pela dignidade da pessoa humana, pelos direitos fundamentais e demais valores constitucionais, em especial o desenvolvimento da personalidade de crianças e adolescentes.
58. Tomando o episódio acima descrito por paradigmático e tendo por referência o seu conteúdo, não pode ser negligenciado o seu potencial de sensibilização. Mostrar todo o processo de abate de animais muito jovens, desde o atordoamento, passando pelo sangramento, esfolamento e retirada das entranhas, pode ser difícil de assistir para algumas pessoas mais sensíveis.
59. No entanto, um conjunto de fatores contribui para que a exibição do programa, nos moldes em que o foi pela *SIC Radical*, não possa ser passível de qualquer reparo.
60. Desde logo, os requisitos legais impostos pela Lei da Televisão encontram-se plenamente cumpridos no que respeita à proteção da formação da personalidade de crianças e adolescentes, já que foi exibido em horário protegido (após as 22h30m) e com o adequado indicativo visual.
61. Por outro lado, as imagens exibidas não encerram violência gratuita contra os animais, uma vez que apenas é mostrado o processo normal de abate de animais para consumo. Acresce ainda que toda a problemática encontra-se enquadrada e problematizada, sendo discutida por especialistas e pessoas comuns, com as mais diversas sensibilidades.

62. Por diversas vezes, ao longo do programa, é chamada a atenção para o potencial de choque que as imagens que vão ser exibidas encerram, prevenindo o espectador para aquilo a que irá assistir.
63. Assim, o programa lança a discussão em torno do consumo de animais muito jovens, debate as razões dos que defendem o seu consumo e as raízes da sensibilidade acrescida das pessoas quando se trata de animais jovens em comparação com animais adultos.
64. Em suma, apesar de se admitir que possa existir quem se sinta chocado com as imagens de abate de animais, conclui-se que a *SIC Radical* cumpriu com as obrigações que lhe estão impostas para a exibição de programas com conteúdos eventualmente chocantes para os seus espectadores, demonstrando, assim, uma proteção dos mais sensíveis.

## 5. Deliberação

*Tendo analisado* duas participações contra a *SIC Radical* pela exibição do programa «Mata, Esfola e Bom Apetite», por conter imagens de violência contra os animais e passíveis de sensibilizar o público;

*Considerando* que a *SIC Radical* exibe o programa em horário protegido (após as 22h30m) e acompanhado de identificativo visual permanente, alertando para a natureza dos conteúdos;

*Notando* ainda que ao longo do programa são efetuadas diversas advertências para o teor das imagens que vão ser exibidas,

O Conselho Regulador, no exercício das atribuições e competências de regulação constantes dos artigos 7.º, alínea c), e 24.º, n.º 3, alínea a), dos Estatutos da ERC, anexos à Lei n.º 53/2005, de 8 de novembro, delibera não dar seguimento às participações.

Lisboa, 2 de maio de 2013

O Conselho Regulador,

Carlos Magno  
Alberto Arons de Carvalho  
Luísa Roseira  
Raquel Alexandra Castro  
Rui Gomes